

- XLVII -**A EXPERIÊNCIA EDUCAÇÃO INTEGRAL/ EM TEMPO
INTEGRAL NA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA**

Cintia Aurora Quaresma Cardoso
PPEB/NEB/UFPA/Brasil
cintiacard@yahoo.com.br

Kezya Helga de Souza Rodrigues da Silva
PPEB/NEB/UFPA/Brasil
kezya.helga@hotmail.com

Luana Patricia Paixão Maciel
Gestamazon/ICED/UFPA/Brasil
lu.patricia15@hotmail.com

Ney Cristina Monteiro de Oliveira
PPEB/NEB/UFPA/Brasil
neycmo@ufpa.br

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o resultado parcial de um projeto de pesquisa²⁵ em andamento que tem como objetivo analisar a experiência de educação integral/ em tempo integral em duas escolas da rede estadual do município de Belém/PA, percebendo as inovações produzidas nesse espaço decorrente da ampliação do tempo e das atividades socioeducativas realizadas no contraturno escolar.

A pesquisa se justifica por tratar de um assunto que tem tido visibilidade nas últimas décadas em função das diferentes propostas e projetos de ampliação da jornada escolar nas diferentes regiões do país, especialmente com a implantação em nível nacional do Programa Mais Educação (PME) em 2007, o que tem levado a ampliação do debate e discussão sobre essa temática.

²⁵ Experimentações de Políticas de Inovação na Educação Básica no Estado do Pará financiado pelo CNPq.

O tema educação integral é um assunto recorrente nos debates sobre educação pública de qualidade, justiça social e melhoria da educação, presente até mesmo no slogan de propagandas eleitoral de partidos políticos, como a solução para resolver os problemas estruturais da escola pública. Embora esse ideal tenha sido perseguido por alguns governos nos anos 1950 a 2005, com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), o Centro Educacional Elementar (CEE), os Ginásios Vocacionais, passando pelos famosos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC), os Centros Integrados de Atendimento à Criança-(CIACs), que passaram a se chamar os Centros de Atenção Integral à Criança e aos Adolescentes (CAICs), Programa Escola integrada (PEI), Centros Educacionais Unificados (CEUS), Centros de Educação Integrada (CEI).

Para Cavaliere (2009), no Brasil o modelo de organização para ampliação do tempo escolar foi configurados em duas vertentes, a primeira na perspectiva de que a criança deveria permanecer durante todo dia na escola, sendo necessário para isso realizar mudanças no interior da instituição, oferecendo a ela condição digna para permanecer nesse espaço, a segunda defendia o atendimento em período integral, com desenvolvimento de diversas atividades no turno alternativo às aulas, sendo que as atividades poderiam acontecer dentro e também fora das unidades escolares, mas, preferencialmente fora delas.

Embora a organização da ampliação do tempo escolar tenha acontecido em algumas regiões de modos diferentes, o que demonstra uma corrente de pensamento divergente em relação ao papel do Estado e da instituição, também de certa maneira, revela o empenho de alguns governos no aumento do horário escolar, buscando melhorar a qualidade da educação brasileira e ao mesmo tempo proteger integral as crianças em situação de vulnerabilidade social.

No Pará, o governo estadual aprovou em 2012, a Resolução Estadual nº 002/2012-GS/SEDUC, que dispõe sobre o projeto de escola de tempo integral, e, tem entre seus objetivos, prolongar a permanência dos alunos da educação básica na escola pública estadual, de forma a ampliar a aprendizagem e o enriquecimento do currículo básico, no qual o Tempo Integral “funcionará em dois turnos manhã e tarde, com uma jornada de 9 horas diárias e carga horária semanal de 45 aulas” (PARÁ, 2012, art.4º).

Diante disso, o governo estadual, por meio de sua Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA) implantou em 2012, Projeto Piloto Educação Tempo Integral, selecionando 10 (dez) escolas. Em 2018, o Estado possuía um quantitativo de 32 (trinta e duas) unidades de ensino que ofertavam a educação em tempo integral, sendo o objeto de

nossa pesquisa duas escolas do município de Belém-Pa, que descrevemos como escola A e escola B.

Para dar conta do objetivo deste estudo, optamos pela abordagem qualitativa, tendo como procedimento metodológico a revisão bibliográfica e pesquisa documental.

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL/EM TEMPO INTEGRAL EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA.

A Escola A faz parte de um grande projeto criado durante Governo de Fernando Collor de Mello e tinha como proposta o atendimento em horário integral de crianças e adolescentes em áreas carentes do Brasil, entretanto, a efetivação da proposta de ampliação do tempo escolar ocorreu somente em 2012, decorrente da recente política estadual. A escola pesquisada atende alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em Tempo Integral. A instituição oferece à criança, ao longo do ano letivo regular, educação em tempo integral, com propósito de desenvolver uma formação humana, que englobe os aspectos cognitivo, físico, afetivo e psicossocial da criança, para isso desenvolve diversas atividades no espaço escolar.

A Escola B funciona no turno regular com quatro turmas e em tempo integral com sete turmas, atendendo do 1º ao 5º anos do Ensino fundamental, estabelece em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o desenvolvimento de ações educativas sustentada na pedagogia de projeto. De acordo com PPP, a instituição B desenvolve vários projetos voltados para meio ambiente como: projeto de captação de água da chuva, projeto da horta escolar, o projeto da coleta seletiva do lixo escolar, os quais “visam à formação de cidadãos conscientes do seu papel como agentes multiplicadores e transformadores, unidos pela preservação do meio ambiente” (PPP, [201-?], p.9). A instituição ainda contava com projeto do Governo Federal/Ministério de Educação implantado no ano de 2009, como PME, o qual oportunizava aos alunos atividades diversas como: iniciação científica, letramento, teatro e meio ambiente, fotografia, rádio escolar, cineclube, capoeira, entre outros.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Ao analisar a experiência de educação integral/ em tempo integral em duas escolas públicas da rede estadual do município de Belém/PA, identificamos que a escola A foi criada dentro um grande projeto escola pública em tempo integral criado no Governo de Fernando

Collor, conhecido como CIACs/ CAICs, neste local percebemos uma boa organização dos espaços, compostos de três Blocos, no entanto, estrutura física necessitando de reformas.

Já a escola B é uma instituição pequena que não foi construída dentro projeto escola pública em tempo integral, embora os alunos permaneçam na instituição em tempo integral, realizando as atividades socioeducativas no contraturno escolar.

Ao analisamos as duas escolas, percebemos que ambas enfrentam desafios no seu cotidiano para concretização da educação integral/em tempo integral, tais como: problemas na infraestrutura, efetivo fornecimento da alimentação para os alunos, dificuldade de adaptação de alguns alunos ao tempo integral, a rotatividade de professores, ausência de acompanhamento, orientação e capacitação por parte da Secretaria de Educação quanto à proposta de educação em tempo integral entre outros.

Deste modo, identificamos que embora exista uma proposta estadual para educação integral, a SEDUC-PA deixa a escola a própria sorte, pois compreendemos que a maioria dos problemas apresentados na instituição deveriam ser operacionalizados e resolvidos pela Secretaria de Educação, isso demonstra a fragilidade de um Estado que não tem uma política efetiva de Educação Integral/ em Tempo Integral para os alunos da rede pública de ensino.

Vale ressaltar que, embora sejam grandes os desafios presentes nas duas escolas pesquisadas, identificamos que no ano de 2017, os alunos (das duas instituições) apresentaram bons desempenhos escolares nas avaliações nacionais conforme aponta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o que provavelmente decorreu da dedicação e das práticas docentes inovadora de alguns profissionais e da parceria existente entre escola e comunidade, que possibilitaram criar situações e ambientes exitosos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola de tempo integral versus alunos em tempo integral: educação integral e tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63, 2009.

PARÁ. **Resolução nº 002, de 24 de abril de 2012**. Dispõe sobre o projeto de escola de tempo integral, 2012. Disponível em:

<<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/36529677/doepa-caderno-5-27-04-2012-pg-2>>. Acessado em 20/04/2018.

PPP [ESCOLA A]. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Belém: PA, [2015?].

PPP [ESCOLA B]. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Belém: PA, [201-?].